



A minha Biografia

Marco Paulo Alves da Silva

S13

Índice

1ª Infância	3
Educação – 1º ciclo do ensino básico	3
Desporto / actividades desportivas	4
1ª Infância, Natal e outras tradições	5
2º Ciclo do ensino Básico	6
3º Ciclo do Ensino Básico e interrupção do percurso escolar - Título.....	6
Vida profissional.....	7
Casamento	11
Regresso à Escola	12

A minha Biografia

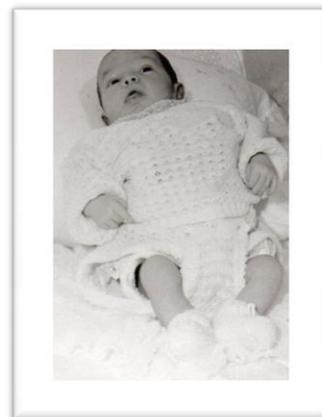
1ª Infância

Numa bela tarde de Verão, a 22 de Junho de 1970, nasce um bonito bebé do sexo masculino, com 49 cm de comprimento e de peso 3,900 kg. – Eu.

Foi um nascimento sem quaisquer problemas, tudo correu bem. Surgiu mais um elemento na família, uma vez que fui o segundo filho.



Fui baptizado quando tinha quase dois anos, não que me recorde de muitos episódios (como é óbvio), mas através dos meus familiares e fotografias, sei o que ocorreu. Começo a ter recordações nítidas da minha infância a partir dos seis anos de idade. Com essa idade comecei a vida escolar.



Educação - 1º ciclo do ensino básico

Frequentei uma escola particular, em que apenas os rapazes eram permitidos (não existiam turmas de raparigas naquela escola).

Era um sistema muito rígido, não tínhamos liberdade para nada e ninguém tinha o direito de dar a sua opinião, muito menos falar. Apesar de o 25 de Abril já ter acontecido, parecia que ainda vivíamos naquele regime de repressão. Era um castigo ir à escola.



Desporto / actividades desportivas

Comecei a praticar ginástica nessa época e este sim foi um acontecimento que me marcou. Três vezes por semana tinha aulas de ginástica, no Sport Grupo Sacavenense.

Divertia-me bastante nas aulas, mas também me esforçava muito para atingir os objectivos.



O que mais apreciava eram os saraus em que treinávamos um espectáculo para apresentar às famílias e para quem quisesse assistir.

Aprendi bastante com a ginástica. Apesar de existir disciplina, como na escola, havia espaço para libertarmos a nossa energia. Podíamos dar asas à nossa imaginação e, sobretudo, dar as nossas opiniões e falarmos com os colegas. A melhor parte era a oportunidade de mostrarmos à nossa família e amigos o que conseguíamos fazer, claro que após muito esforço e treino. Isso era muito importante.

Na escola primária em que andei, e apesar de achar que o tipo de ensino era demasiado rígido para crianças de 6 anos, aprendi bastante. A sala que frequentava tinha alunos de todos os anos de escolaridade (do 1º ao 4ºano) e



todos nós, alunos daquela sala, ouvíamos constantemente todas as matérias e tínhamos que as saber na ponta da língua, pois se não as soubéssemos, éramos castigados. Por esta razão talvez tenha sido a escola onde adquiri mais conhecimentos.

1ª Infância, Natal e outras tradições



Um dos momentos mais felizes da minha infância era sem dúvida a época do Natal. O Natal era passado em casa dos meus avós. A minha avó vivia no 1º direito e a sua irmã (minha tia) no 1º esquerdo. Na época do Natal ambas recebiam a família em suas casas e transformavam o 1º andar num só, pois as portas ficavam abertas e todos conviviam. Era uma Alegria e eu gostava bastante, porque

nessa altura recebia muitas prendas.

Da minha infância também, recordo com muitas saudades os Verões passados com a minha avó. Os meus avós faziam todos os anos campismo. Desde muito cedo eu e o meu irmão Rui (o meu mano mais velho) acompanhávamos os meus avós no campismo.



Fazíamos campismo na Fonte da Telha, quando ainda era permitido.

Eram uns Verões inesquecíveis, pois os dias eram passados entre a praia e as brincadeiras.

Recordo, também, o nascimento do meu irmão mais novo, o Tó-Zé.

Tinha 9 anos e com a vinda de um irmão mais novo eu teria mais responsabilidades.



A minha mãe precisava de ajuda, pois trabalhava e eu ajudava no que era necessário (não só com o meu irmão mais novo, mas também com as tarefas da casa que eram distribuídas por todos nós).

As tarefas que me competiam, em relação ao meu irmão mais novo, eram levá-lo e trazê-lo do infantário. Eu gostava bastante dessas tarefas, pois faziam-me sentir importante e útil na nossa família.

E eis que chegou uma nova etapa da minha vida, a entrada para o Ciclo.

2º Ciclo do ensino Básico



Continuei em Sacavém e numa escola particular, Externato de S. José.

Frequentei o Externato durante dois anos, o 5º ano de escolaridade no qual tive bom aproveitamento e transitei de ano, mas o 6º ano de escolaridade já não correu tão bem e não consegui passar de ano. Tive negativa às disciplinas de História, Língua Portuguesa e Geografia porque não gostava dessas matérias.

Como não tive aproveitamento no último ano em que estive no Externato, a minha mãe decidiu colocar-me numa escola pública. Foi, então, que passei a frequentar a Escola Gaspar Correia, na Portela. No entanto o ano também não correu bem (não tive aproveitamento), pois era uma escola fora de Sacavém e eu não tinha muita vontade de ir às aulas, pelo que faltava muito e não prestava atenção nas aulas que eram dadas. Em Sacavém já tinham construído uma Escola Preparatória, a Bartolomeu Dias, passei então para essa escola. Fui um dos alunos a estrear a Escola Preparatória de Sacavém.

Consegui, então transitar para o 7º ano de escolaridade.

3º Ciclo do Ensino Básico e interrupção do percurso escolar - Título

Entretanto continuei sempre a praticar ginástica e a participar em campeonatos de ginástica desportiva. Posteriormente, passei para a ginástica acrobática (que era um dos meus objetivos) e a treinar nos diversos aparelhos.

Os campeonatos eram muito importantes para mim e não só, pois estava a representar o Sport Grupo Sacavenense em competições onde entravam instituições e coletividades importantes tais como: Sporting Clube Portugal, Sport Lisboa e Benfica, entre outras.



A escola cada vez corria pior, pois já não tinha vontade de estudar nem paciência para estar nas aulas, apenas me interessava por algumas disciplinas (como a Matemática) e não conseguia passar do 7º ano de escolaridade.

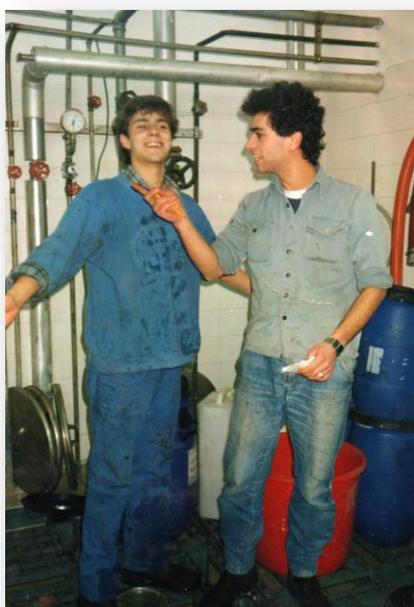
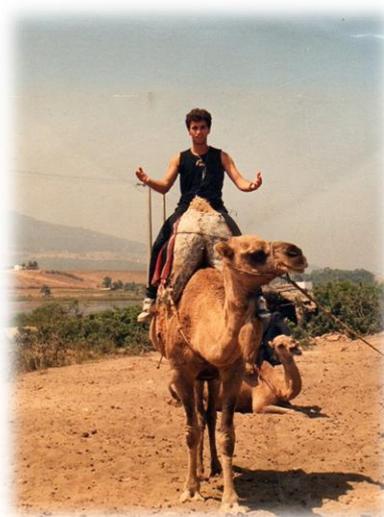
Então, a minha avó, para me incentivar, sugeriu que tirasse um curso de informática - decidi tirar o curso de programação Basic. Nessa altura abandonei definitivamente a escola.

Vida profissional

Entretanto tomei a decisão de começar a trabalhar; tinha 15 anos. Falei com a minha mãe e ela concordou, pois também não era bom para mim ficar em casa, sem nada para fazer e sempre ganhava algum dinheiro.

Foi então que comecei a trabalhar na construção civil como ajudante de pedreiro. Não gostei muito dessa experiência, pois era um trabalho muito forçado.

Comecei então a ter o meu dinheiro e novas perspectivas de vida, pois dava-me conta que a minha fase de adolescente tinha terminado, com a vinda de novas responsabilidades, alguns saberes adquiridos e experiências vividas.



Senti essa transformação devido a ter mais independência, tanto a nível económico como social. A minha mãe não queria que ajudasse nas despesas pelo que o dinheiro que ganhava era para as minhas despesas do dia-a-dia e algumas diversões tais como concertos, passeios, saídas à noite...

Aprendi desde muito cedo, e ainda na fase da adolescência, o gosto por espectáculos ao vivo, particularmente concertos.

Um acontecimento que marcou, sem dúvida, a minha vida foi o meu primeiro concerto, o da minha banda preferida "IRON MAIDEN". Foi, é e será um dia que não irei esquecer.



Frequentei também um curso técnico-profissional de Mecânica, quando tinha 17 anos, através do Centro de Emprego de Sacavém.

A minha escolha inicialmente foi Eletrónica, porque era a que mais gostava e que me despertava mais interesse, mas como já não existiam vagas fiquei colocado no curso de Mecânica, talvez por esse motivo não deu muito resultado e passados alguns meses desisti, pois não gostei do curso e o fato de ter sempre as mãos sujas de óleo incomodava-me bastante, mas a minha vida ia seguindo o seu rumo.

A minha mãe tinha uma mercearia, no centro de Sacavém, e como precisava de ajuda, durante algum tempo estive a ajudá-la, também porque estava cansado do trabalho que tinha na construção civil. Adquiri experiência no atendimento ao público e também capacidade de raciocínio (devido às pesagens que tinha de efetuar para calcular o preço dos produtos e na realização dos pagamentos e trocos).

Foi, então, que a minha mãe achou que eu deveria tirar a carta de condução. Eu concordei de imediato e como estava a completar os 18 anos, era a altura ideal. A carta de condução era necessária para ir buscar os produtos frescos para a mercearia.

Ter a carta de condução é uma mais-valia para qualquer pessoa. No entanto, tirar a carta de condução não foi muito fácil, porque os instrutores eram muito rígidos e tínhamos de conduzir da maneira que eles achavam melhor, sem que pudessemos adaptar a melhor forma de conduzir à nossa maneira.

Consegui passar essa etapa com sucesso.

Entretanto a minha avó ofereceu-me o meu primeiro carro, um carro espetacular que ainda hoje recordo com carinho. Era um Toyota Corona, cinzento metalizado, era lindo e sentia-me um felizardo. Foi uma emoção muito grande, alegria, euforia, é difícil explicar o que senti...



Acabei por arranjar outro emprego e deixei de trabalhar com a minha mãe porque o movimento da mercearia era menor e já não se justificava a minha presença.

Fui trabalhar para os laboratórios da L'Oreal. Tinha, agora, 19 anos. Consegui este emprego através de uma agência de trabalho temporário.

Na L'Oreal tinha de efetuar as pesagens dos produtos químicos, que faziam parte da composição dos produtos de higiene e beleza, que eram comercializados por esta empresa.

Gostei bastante dos tempos que lá passei e tive muita pena de deixar esse emprego, mas um dever mais alto me chamava: tive de me apresentar ao Serviço Militar.

Cumpri o Serviço Militar durante 8 meses no Ralis. O Ralis é um quartel militar de comunicações que fica situado na Portela de Sacavém, pelo que em termos de localização geográfica tive sorte.

No entanto, não foi uma experiência nada agradável, era uma obrigação e não podíamos ir para casa quando queríamos, apenas quando os oficiais assim o entendessem.

Após ter cumprido o meu dever, passei por alguns trabalhos temporários: distribuição e colocação de encartes de publicidade em revistas e técnico da

TV Cabo. Como técnico da TV Cabo aprendi bastante em termos de ligações de cabos e sintonização de aparelhos televisivos.

Na distribuição e colocação de encartes gostei sobretudo do convívio com as pessoas. No entanto, o contrato terminou e a empresa não mo quis renovar pois não havia trabalho que justificasse.

Inscrevi-me no Centro de Emprego, até que uma empresa de venda e manutenção de produtos informáticos chamou-me e fui a uma entrevista, gostaram de mim e fiquei. Tenho aprendido bastante, não só em termos informáticos como em termos humanos (uma vez que somos como uma pequena família). Por ser uma pequena empresa e nos conhecermos há bastante tempo, vão-se criando também laços de amizade.

Num dos fins-de-semana do meu passado, com os meus amigos por esse Portugal fora, conheci a minha mulher. Surgiu logo uma química entre nós e começámos a encontrar e a conhecermo-nos melhor; daí até irmos viver juntos passaram alguns meses.

Decidimos começar a nossa vida no Alentejo, os meus pais tinham uma casa que estava vazia em Tolosa, concelho de Niza, distrito de Portalegre e mudámo-nos para lá.

A forma de vida era completamente diferente, pois não existia aquela agitação e stress que existe normalmente nas cidades, mas adaptámo-nos bem.

As pessoas também eram diferentes pois preocupavam-se mais com a vida umas das outras e sabiam de tudo o que se passava na aldeia.

Estranho era o facto de as pessoas entrarem dentro das casas umas das outras sem antes baterem à porta e deixarem sempre a porta destrancada. Ainda tivemos algumas surpresas de pessoas que apareciam apenas para cumprimentar e saber se estava tudo bem entrando normalmente sem qualquer tipo de problema e sem pedir licença ou bater à porta.

A maior dificuldade foi sem dúvida encontrar emprego, que na região do Alto Alentejo é o principal problema que leva as pessoas a migrarem

No entanto, conseguimos aguentar durante algum tempo, o trabalho que existe é pouco e muito dele sazonal, nas queijeiras, na construção civil ou na apanha da fruta.

Passado mais ou menos um ano e meio, regressámos a Sacavém, pois já não dava para suportar durante muito mais tempo a escassez de trabalho.

Estivemos a viver juntos três anos e decidimos que era altura de dar o passo seguinte, termos o nosso rebento. Para grandes decisões, grandes medidas e decidimos casar para oficializar a nossa relação.

Casamento



Casámos a 15 de Maio de 1999, em Moscavide, foi um acontecimento simples, apenas para a família. Tirámos umas fotos juntos para mais tarde recordar e almoçámos juntos. A 13 de Setembro de 1999, mais precisamente à 1 e 27 da manhã, nasce a coisa mais linda da minha vida, a minha filha – Andreia.

A nossa vida mudou completamente, a responsabilidade de ter alguém para cuidar e educar muda tudo. Mas penso que estamos a fazer um bom trabalho, apesar de não ser nada fácil, em Portugal, ter um filho, pois o nosso Estado (Governo) pouco contribui para a educação dos nossos filhos e gerações futuras do país.

Inicialmente, a Andreia ficou numa ama, que era uma pessoa conhecida e que tratou com muito carinho e amor a nossa filha. Aos 3 anos decidimos que deveria ir para um infantário e aí é que surgiram as dificuldades, pois não existia nenhuma instituição do Estado onde pudéssemos colocar a nossa filha, não tivemos opção, ou iria para uma escola particular ou ficaria na ama, pois nenhum de nós tinha os nossos pais a viver perto de nós.

Optámos então por colocá-la no Externato João Paulo II, escola particular, até que tivesse idade para entrar no Ensino Básico, esse sim, obrigatoriamente público.





Mas o balanço é muito positivo, e a Andreia tem compensado todo o esforço que temos feito, é uma menina linda, bem-educada, obediente e passou o ensino básico com distinção.

Actualmente frequenta o 2º Ciclo e, continua com os bons resultados. Toca violino numa Orquestra, através dum

projecto inovador que iniciou na escola, e já deu alguns concertos. É uma filha que me deixa muito orgulhoso.

Regresso à Escola

Em Outubro de 2008 regressei à escola; decidi, em conjunto com a minha família, que deveria ingressar novamente nos estudos. O meu primeiro objetivo era terminar a escolaridade obrigatória e inscrevi-me nas Novas Oportunidades na Escola Secundária de Sacavém.



Foi, sem dúvida, uma boa experiência, abriu-me horizontes e achei que deveria continuar. Decidi, então, junto dos Formadores, quais seriam as oportunidades que existiam e que curso poderia escolher, pois não pretendia continuar no mesmo método, mas sim encontrar um curso que se adaptasse aos meus conhecimentos, bem como aos meus gostos e de forma a complementar a minha atividade profissional e também que me realizasse pessoalmente.

E eis que apareceu um curso que realmente me interessou, na Escola Secundária Eça de Queirós.

Em Novembro de 2009 comecei a frequentar o Curso de Educação e Formação de Adultos de Dupla Certificação em Sistemas. Como sempre estou a dar o meu melhor naquilo que faço. Mais um desafio que espero alcançar, com a ajuda dos Formadores e da minha família.